



# CASA ANÍSIO BRITO: PRESENÇA DO ART DÉCO NA ARQUITETURA TERESINENSE

## ANÍSIO BRITO HOUSE:

THE PRESENCE OF ART DECO IN TERESINENSE ARCHITECTURE

## CASA ANÍSIO BRITO:

LA PRESENCIA DEL ART DECO EN LA ARQUITECTURA TERESINENSE

**FURTADO, MARIA BETÂNIA GUERRA NEGREIROS**

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, UFPI, e-mail: [betaniaguerra@uol.com.br](mailto:betaniaguerra@uol.com.br)

**BRITO, CAMILLA LEAL**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UFPI, e-mail: [camillaleal@ufpi.edu.br](mailto:camillaleal@ufpi.edu.br)

## RESUMO

O presente artigo objetiva documentar a manifestação arquitetônica do Art Déco em Teresina, através da análise de um dos edifícios públicos mais significativos do movimento na capital piauiense, hoje sede do Arquivo Público do Estado do Piauí: a Casa Anísio Brito. Datado do início do século XIX, o edifício, que anteriormente passou por outros usos, possui uma função por demais significativa para o estado que é abrigar seu maior acervo documental. Em razão disto, as pesquisas tiveram no próprio acervo da casa, bem como no estudo da edificação suas principais fonte de dados. A pesquisa busca contribuir com a preservação do patrimônio arquitetônico teresinense, bem como para a formação do conhecimento acerca da história da arquitetura na cidade através do registro e documentação de edificação de relevância histórico-cultural para a capital piauiense.

**PALAVRAS-CHAVE:** art déco; preservação; Teresina.

## ABSTRACT

This article aims to document the architectural manifestation of Art Deco in Teresina, through the analysis of one of the most significant public buildings of the movement in the capital of Piauí, today the headquarters of the Public Archive of the State of Piauí: Casa Anísio Brito. Dating from the beginning of the 19th century, the building, which previously underwent other uses, has an extremely significant function for the state, which is to house its largest documentary collection. Because of this, the research had its main source of data in the house's own collection, as well as in the study of the building. The research seeks to contribute to the preservation of Teresina's architectural heritage, as well as to the formation of knowledge about the history of architecture in the city through the registration and documentation of buildings of historical and cultural relevance to the capital of Piauí.

**KEYWORDS:** art deco; preservation; Teresina.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo documentar la manifestación arquitectónica del Art Déco en Teresina, a través del análisis de uno de los edificios públicos más significativos del movimiento en la capital de Piauí, hoy sede del Archivo Público del Estado de Piauí: la Casa Anísio Brito. . El edificio, que data de principios del siglo XIX y que anteriormente tuvo otros usos, tiene una función de gran importancia para el estado: albergar su mayor colección documental. Debido a esto, la investigación tuvo su principal fuente de datos en la propia colección de la casa, así como en el estudio del edificio. La investigación busca contribuir a la preservación del patrimonio arquitectónico de Teresina, así como a la formación de conocimientos sobre la historia de la arquitectura de la ciudad a través del registro y documentación de edificios de relevancia histórica y cultural para la capital de Piauí.

**PALABRAS CLAVE:** art deco; preservación; Teresina.

## INTRODUÇÃO

O movimento Art Déco surgiu na França do século XIX, em meados dos anos 20, através da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em 1925, a exposição pretendia ser a grande celebração à modernidade que estava adentrando a época (Castro, 2018). É preciso levar em conta o contexto histórico do surgimento do Art Déco para entender sua caracterização, seu marco acontece entre as duas guerras, sofreu influência do período de revolução no qual surgem novos ideais e tecnologias, refletindo em sua estética características da industrialização e rápido desenvolvimento global, assim como é mencionado por Correia T. de B. (2008) quando fala da relação da inspiração do art déco nos maquinários da época.

O Art Déco chega rapidamente no resto do mundo na década de 1930, período em que o avanço tecnológico traz consigo os ideais modernos, dispensando a ornamentação excessiva, substituindo-as por fachadas de linhas retas, com menos adereços, onde os ainda presentes agora ganham formas geométricas, remetendo a uma maior elegância e tecnologia, pois relembavam os avanços das cidades, os materiais de qualidade dificultavam sua reprodução e mantinham a exclusividade. O estilo traz uma estética sofisticada e, carregado do espírito de modernidade, torna-se símbolo de período (Iglesias, 2008).

No Brasil, o Art Déco adentra ainda na mesma década – 1930, momento em que se iniciava a “Era Vargas”. Foi quando, acompanhando a onda de modernidade presente no momento, o governo buscou mostrar avanço e tecnologia através de construções inovadoras que refletissem no desenvolvimento das cidades. O Art Déco então surge como um movimento inovador, sendo logo utilizado como ferramenta para demarcar o início dessa nova era da industrialização. Porém, por ser visto como um estilo que demandava maiores custos, dependente de tecnologias inovadoras, ficou mais restrito a edifícios públicos, vistos então como símbolos de desenvolvimento e modernização, como é o caso do edifício a ser analisado neste trabalho.

O Art Déco é visto no Brasil como um movimento que ocorreu na passagem do ecletismo para o modernismo, como percorrido por Telma de Barros Correia:

[...] Nada marcou mais o cenário arquitetônico das cidades brasileiras entre as décadas de 1930 e 1940 que a arquitetura de tendências art déco, que se mostrou capaz de colocar-se como expressão de modernidade, posição que seria ocupada na década seguinte pela arquitetura moderna. Em construções novas ou em fachadas reformadas, a linguagem déco foi, durante aquelas duas décadas, a expressão de renovação da arquitetura de maior alcance junto a diferentes segmentos da população. A justificativa, mobilizada em 1932, para a escolha do estilo para uma biblioteca municipal no Rio de Janeiro, em substituição a um projeto anterior de viés eclético, evidencia tal capacidade desempenhada, na ocasião, pelo Art déco, de traduzir modernidade arquitetônica e progressismo administrativo (Correia, 2008, p 52).

Percebe-se que, em análise, o Art Déco é a simplificação arquitetônica que marca a chegada da modernidade, embora ainda utilize ornamentação, ela é mais simples e moderna, caminhando gradualmente em direção ao modernismo. Por isso, essa manifestação é conhecida como "arquitetura de transição". Essa transição dificulta a documentação do movimento, já que não há um período exato em que o Art Déco se tornou uma vertente da arquitetura, por muito tempo suas características fizeram parte de monumentos ecléticos até a consolidação do modernismo. No Brasil, por exemplo, o Art Déco recebeu termos como “tardo-ecletismo ou proto moderno”, o que dificultou sua documentação, pois ainda era confundido com os movimentos do ecletismo e modernismo nos registros históricos (Castro, 2018). Isso se justifica, pois, como dito por Castro sobre o Art Déco: “não se trata de uma arquitetura que se desenvolveu depois do eclético e antes do moderno, mas sim, de forma simultânea e paralela a estas outras manifestações”.

É perceptível a necessidade da preservação e documentação do acervo histórico do movimento Art Déco, especialmente no Brasil, como foi visto, seu estudo ainda é recente e pouco documentado. O artigo tem como objetivo apresentar as características e o contexto do movimento Art Déco na cidade de Teresina-PI, por meio do estudo de uma das principais edificações do movimento na cidade, o arquivo público do Piauí. O edifício é responsável por resguardar os documentos importantes que contam a história da cidade e auxiliam os pesquisadores, seu funcionamento como acervo, museu histórico e espaço para pesquisas trazem à tona a importância do ato de preservar.

## TERESINA: CONTEXTUALIZAÇÃO

Teresina nasceu planejada. Seu lugar geográfico foi escolhido devido questões estratégicas como a centralidade do sítio, em relação ao território do Piauí, e a presença de dois importantes rios, fato importante para o período, quando o comércio se fazia principalmente por via fluvial. Estas vantagens superavam a localização de Oeiras, então capital, que por estar muito no sertão, dificultava o comércio e a comunicação com outras regiões (Figura 1).

Figura 1: Localização de Teresina e Oeiras no Piauí.



Fonte: Carto Mapas-Agenda 2030. Adaptações de Camila Brito (2024)

A mudança da capital trazia a esperança do progresso e do desenvolvimento, expectativa nutrida por seu idealizador, o baiano José Antônio Saraiva, então presidente da província do Piauí entre os anos de 1850 a 1853 (Borges; Santos Júnior, 1995). Saraiva encontrou resistência para a mudança, porém, estava convicto que a nova capital, locada “[...] no centro da Província, e à margem do médio Parnaíba, seria num futuro breve uma realidade promissora, para o desenvolvimento do de todo Estado” (Franco, 1983, p. 61). Figueiredo (2002), comenta:

[...] A perspectiva da modernização sempre foi um princípio atrelado à história teresinense, uma vez que Teresina foi instituída no século XIX com a incumbência de se adequar ao ideário de progresso almejado, e impulsionar o desenvolvimento da província, o que não vinha sendo alcançado pela então capital Oeiras (Figueiredo, 2023, p. 09)

De fato, a transferência da sede administrativa estadual de Oeiras para Teresina trouxe benesses ao estado, a estratégia de Saraiva de melhor inserir o Piauí no desenvolvimento do país é vista como acertada por alguns autores. Clodoaldo Freitas afirma que “[...] a mudança da capital trouxe como consequência, a navegação a vapor do rio Parnaíba e a criação de outros povoados à margem do mesmo rio... e cerca de meio século depois, o Piauí, comerciando diretamente com a Europa, entre francamente em plena posse de seus destinos” (Freitas, 2020. p. 27).

No início, o traçado de Teresina contemplava poucas ruas e quadras (figura 5), e destacando-se as construções coloniais de base lusitana que adaptadas ao clima local tornavam a arquitetura peculiar. Porém, foi no período regencial, até início do século XX, que essa arquitetura ganhou novas tendências, ainda que a influência dos tempos coloniais permanecesse na implantação, setorização e sistemas construtivos (Silva Filho, 2007). No entanto, a evolução da construção local trouxe a necessidade de novas formas de edificar que vieram acompanhados de atualidades, tanto na forma de edificar como no estilo. É quando se percebe a forte tendência eclética das edificações então construídas, que trazem como inovação a platibanda adotada tanto nas edificações de caráter público como particulares, uma inovação na estrutura das cobertas. Este é o caso do edifício que foi sede do poder público municipal no início do século XX passado (Figura 2)

Figura 2: Teresina: sede do poder municipal, 1906



Fonte: Freitas, 2020, p. 27

Outros edifícios, também de caráter público, erguidos há época, possuíam leitura concorde, apresentando características então modernas, condizentes com o período. Foi o caso da edificação que abrigou o Tesouro Provincial (Figura 3) localizada, a exemplo do edifício da administração municipal, na praça Marechal Deodoro, logradouro localizado à frente da igreja de Nossa Senhora do Amparo que abriga no seu passeio, à frente de sua porta principal o marco zero da cidade.

Figura 3: Teresina: antiga edificação do Tesouro Provincial, 1910.



Fonte: Freitas, 2020, p. 167

## O ARQUIVO PÚBLICO DO PIAUÍ OU CASA ANÍSIO BRITO

O edifício em estudo surgiu na era da industrialização da capital, a qual teve início na primeira metade do século XX, período em que o Art Deco adentra o repertório eclético, principalmente em edifícios comerciais, cinemas, prédios e monumentos públicos (Silva Filho, 2007). A exemplo da casa Anísio Brito (1941), são também do período o Cine Rex (1939) e o edifício do Liceu Piauiense (1934) respectivamente (Figura 4).

Figura 4: Da esquerda para direita: Casa Anísio Brito, Cine Rex, Liceu Piauiense



Fonte: Acervo Camila Brito, 2024; Lucas Dias/GP1, 2018.

Observa-se que os edifícios mencionados são datados da “Era Vargas”, período em que o Piauí foi governado por Leônidas Melo (1935-1945), experimentando uma política de caráter progressista e de industrialização. Este período foi marcado pelo surgimento de várias edificações significativas para a história da cidade, a exemplo do hospital Getúlio Vargas – HGV (figura 5), inaugurado no ano de 1941 e considerado à época a unidade hospitalar com a tecnologia mais avançada do Nordeste (Melo, 2009). Quando da inauguração do edifício, este possuía dois pavimentos, sofrendo a ampliação do terceiro piso no ano de 1965 (Matos, 2011).

Alguns destes novos edifícios públicos vieram com a proposta de transmissão de uma linguagem inovadora e progressista, refletindo um novo momento. Esta tendência é percebida principalmente nas fachadas, agora com linhas retas e formas geométricas, características do Art Deco.

Figura 5: Hospital Getúlio Vargas



Fonte: Matos (2009)

## LOCALIZAÇÃO E ENTORNO

O edifício está dentro do traçado primitivo de Teresina (Figura 6), fazendo parte do entorno da praça Marechal Deodoro da Fonseca, logradouro que ocupa a centralidade do plano inicial da cidade, uma malha regular, característica do urbanismo português adotado no período pombalino que tinha a praça como núcleo gerador de uma estrutura de onde derivavam as ruas e quarteirões (Teixeira, 2012). Esta estrutura adotada a partir do século XIII por Portugal tinha a praça como espaço religioso, mas que quase sempre abrigava as edificações de cunho

administrativo. Em Teresina, a praça Marechal Deodoro tem à cabeceira a igreja do Amparo, sede da primeira paróquia da cidade e onde cujo adro abriga o arco zero (figuras 6 e 7).

Figura 6: Plano primeiro de Teresina com localização da Casa Anísio Brito



Fonte: <https://teresinaantiga.com/>, adaptações de Camilla Brito, 2024.

Figura 7: Praça Marechal Deodoro da Fonseca (1910) com vista da igreja do Amparo e edifícios administrativos



Fonte: Freitas, 2020, p. 24.

Cercado por antigas construções que marcam a história da capital, a casa Anísio Brito destaca-se por suas linhas geometrizadas sem, contudo, interferir na leitura do conjunto formado principalmente por edificações predominantemente ecléticas. Esta unidade não foi perdida devido à escala e materiais construtivos do edifício que conversam com o entorno. Trata-se de uma construção erguida sobre os alinhamentos do terreno de um lote de esquina, de pouca testada, uma conformação que se aduna ao modelo urbanístico do período. Estas características continuaram a ser adotadas na cidade por um certo tempo e referenciaram as construções até a chegada dos jardins frontais, como afirmado por Reis:

[...] Pode-se afirmar com segurança que durante o período colonial a arquitetura residencial urbana estava baseada em um tipo de lote com características bastante definidas. Aproveitando as antigas tradições urbanísticas de Portugal, nossas vilas e cidades apresentavam ruas de aspecto uniforme, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos. Não havia meio-termo; as casas eram urbanas ou rurais, não se concebendo casas urbanas recuadas com jardins (Reis, 1970, p. 22).

Esta forma de implantação, comentada por comentada por Nestor Goulart Reis, otimizava o espaço disponível do lote (figura 8), que acolhiam quase sempre plantas de partidos em “L” ou “U”, com pátios internos, quase sempre circundados varandas, característicos da arquitetura luso-brasileira (Furtado, 2023).

São também do período os edifícios chanfrados no encontro das paredes convergentes nos lotes de esquina. Erguidos sobre os alinhamentos, adotavam como solução o chanfro, esquecendo o cunhal, no intuito de solucionar a visibilidade nos cruzamentos de ruas relativamente estreitas (Silva, 2007). Na Casa Anísio Brito, o chanfro entre as fachadas voltadas para os arruamentos permitiu realçar seus traçados geométricos, característicos do Art Deco (figura 8).

Figura 8: Localização da casa Anísio Brito no entorno da praça Marechal Deodoro. Chanfrado na volumetria da fachada



Fonte: Google Earth, 2024.

## PROJETO E USO

A casa Anísio Brito foi construída no ano de 1941, porém, suas plantas originais não foram localizadas, o que se lamenta, por se tratar de um documento fundamental para o resgate de sua história. É sabido que a autoria do projeto é do engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins (Tirello; Melo, 2023).

Foi construído para abrigar, a época, três acervos: o museu de história do Piauí, uma biblioteca e o acervo do Arquivo Público do Piauí. Com o passar do tempo e o crescimento dos acervos, os espaços tornaram-se insuficientes, fazendo com que se divissem os conjuntos de bens, reservando a edificação para o abrigo somente do material pertencente ao arquivo público estadual, fato ocorrido no ano de 1980. É desta data as plantas abaixo inseridas (figura 9) e que serviram como referência para o estudo acerca do uso atual da edificação.

Figura 9: Plantas baixas da Casa Anísio Brito: Arquivo Público, layout de 1980.



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Piauí, adaptado por Camila Brito, 2023.

Com partido retangular, em “U”, a edificação se enquadra em uma das tipologias dos sobrados maranhenses, estudados por Silva Filho (1998) e por ele classificados como “arquitetura luso-brasileira”. Não seria demasiado afirmar ser a arquitetura do Piauí uma releitura da arquitetura maranhense, em se tratando de casas e sobrados urbanos. As semelhanças aparecem tanto no partido como no programa, onde as circulações avarandadas e os pátios internos se fazem presentes em ambas as arquiteturas.

Esta forma de dispor os ambientes, em partidos em “L”, “U” ou “C” permite fazer um arranjo com cômodos aerados e acessíveis. Esta disposição é encontrada na Casa Anísio Brito, sobrado com dois pisos e pátio interno, onde a circulação atende a todos os espaços, permitindo tanto a flexibilização dos espaços e conseqüentemente, de usos sem necessitar de adaptações invasivas, fato que garante a integridade do monumento (figura 9). Essa disposição espacial advém do período colonial, e foi comum aos edifícios de caráter público. Um detalhe marcante da tipologia destes sobrados aqui mencionados é a escada monumental, presente no hall de entrada que se destaca como elemento. No caso da Casa Anísio Brito, erguida já no período moderno brasileiro, esta solução de partido foi conservada, sendo as inovações reservadas às fachadas que ganharam características contemporâneas à sua construção.

Possuindo 83 anos de existência, registra-se que o edifício permanece com sua planta original preservada, não sofrendo até então alterações ou acréscimos, abrigando com dignidade o acervo do Arquivo Público do Piauí com apenas pequenas adaptações, necessárias e suficientes para conservá-lo com suas características primeiras (Figura 10):

Figura 10: Plantas baixas da Casa Anísio Brito: Arquivo Público, layout de 2024. Mudanças de uso em verde.



Acervo do museu adaptado por Camila Brito, 2024.

## ANÁLISE CONSTRUTIVA

São as fachadas da Casa Anísio Brito que refletem seu estilo Art Deco (Figura 11), premissa que corrobora com a afirmação de Bayer (1994), ao colocar que no Brasil, o movimento foi mais trabalhado em termos de fachadas, e através de materiais regionais (BAYER, 1994), isso devido ainda a uma produção em escala em termos nacionais que principiava, tendo como agravante o tímido intercâmbio entre as regiões do país (Unes, 2001).

O Art Deco pode ser observado através da simetria do volume do edifício, possuidor de uma altura padrão e não destoando dos antigos sobrados, mas com marcações geométricas materializadas em linhas horizontais que percorrem o invólucro da edificação. Outro detalhe inovador é a quebra da continuidade da fachada frontal que possui pequena saliência que avança sobre o alinhamento, evidenciando a entrada do edifício, uma característica do estilo que suprimiu os beirais, utilizou a platibanda e as sacadas agora em concreto e não mais sobre barrotes, como explica Unes: "Sacadas e balcões não apenas constituem-se em importantes elementos de composição volumétrica, mas também adquirem características decorativas na fachada, tornando-se parte praticamente indispensável do edifício *déco*" (Unes, 2001, p. 42).

Percebe-se que o edifício Casa Anísio Brito é um belo exemplo da arquitetura que surge da função, e se harmoniza com a forma, tornando cada uma das suas características necessárias e harmônicas, marcando com propriedade sua arquitetura. O charme do chanfrado persiste em outras edificações posteriores a esse período, não mais como uma solução funcional, e sim como um elemento estilístico que reflete uma tendência passageira na forma arquitetônica (Silva, 2007).

Figura 11: Fachada da Casa Anísio Brito. Destaque da sacada na entrada. Chanfrado do prédio em fachadas.



Acervo Camila Brito, 2024.

A Casa Anísio Brito, projetada pelo engenheiro Cícero Ferraz, é um dos exemplos da presença do estilo Art Deco em Teresina. Construída fazendo uso de tecnologia inovadora para o período – o concreto armado – possui paredes espessas em tijolos maciços e aberturas em vergas retas (figura 12). O ferro, usado também como elemento compositivo, é visto nas bandeiras e guarda-corpos. Possuidor de um pé-direito alto, traz, além das bandeiras das aberturas, características outras advindas do ecletismo como o piso em ladrilho hidráulico. O destaque é dado ao hall de entrada cujo piso em pastilha traz o nome “Biblioteca e Arquivo Público” recepcionando o visitante. Unes (2001) ressalta, no entanto, que o Art Deco usou muito esta informação de identificar os edifícios, colocando em sua fachada sua função, grafado em alto relevo, com intenção também decorativa (figura 13).

Figura 12: Esquadrias do edifício



Acervo Camila Brito, 2024.

Figura 13: ladrilhos hidráulicos da Casa Anísio Brito.



Acervo Camila Brito, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das edificações que possuem relevância para a história da arquitetura se faz necessário medida em que possibilita a eternização dos monumentos. A criação de um acervo histórico arquitetônico de dada região possibilita

que o passado, ali vivenciado, possa contado com base em testemunhos históricos e é neste momento que a arquitetura se traduz como um grande aliado na preservação da memória de um povo.

A Casa Anísio Brito é um exemplar da transição de uma Teresina eclética, que viveu uma transição para o moderno, um movimento natural de acompanhamento de ciclos, que no Brasil, em termos de arquitetura, ocorreu em início do século XX. A cidade acompanhou o ciclo natural da história e isto pode ser visto através do estudo de seus edifícios, registros vivos do passado, documentos irrefutáveis de acontecimentos e vivências. Que possamos continuar escrevendo sobre estes testemunhos históricos vivos no sentido de contribuir com o resgate da memória através de estudos que colaborem com a formação cultural da sociedade.

Ressalta-se que, a exemplo da Casa Anísio Brito, o uso contínuo do edifício é fundamental para sua preservação, já que a conservação e uso apropriado é capaz de mantê-lo como parte integrante da história e identidade urbana (Lemos, 1981).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Washington. L. S; SANTOS JÚNIOR, Raimundo B. Formação política. In: SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro (Org.). *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: Harley, 1995. p. 41 – 54.

CORREIA, T. B. *Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940*. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 16, n. 2, p. 47–104, jul. 2008.

FIGUEIREDO, Camila Soares de. *Arquitetura, cidade e modernidade: a obra do engenheiro Cícero Ferraz em Teresina, Piauí (1930 – 1950)*. Dissertação. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 184. 2023.

FRANCO, José Patrício. *Capítulos da história do Piauí*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1983.

FREITAS, Clodoaldo. *História de Teresina*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

FURTADO, Maria Betânia Guerra. N. *Casa do Barão de Gurguéia em Teresina – PI: análise tipológica e considerações acerca do edifício*. *Arquitetura e Lugar*. Campina Grande, v. 1, n. 3, p. 86 – 95, setembro, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/issue/view/37>. Acesso em: 15 dez.2023.

LEMOS. Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MATOS, Matias Augusto de Oliveira. *Avenida Frei Serafim: lembranças de um tempo que não acaba*. Teresina: W LAGE – ALÍNEA Publicações editora, 2011.

MELO, VÂNIA Martins de. *Getúlio Vargas e o discurso desenvolvimentista (1951-1954)*. Monografia. (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. p. 42. 2009.

REIS. Filho, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SILVA FILHO, Olavo P. *Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão*. Belo Horizonte: Formato, 1998.

SILVA FILHO, Olavo P. *Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí*. Belo Horizonte: edição do autor, 2007, v. III.

TEIXEIRA, Manuel C. *A forma da cidade de origem portuguesa*. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

TIRELLO, Regina A; MELO, Ana C. C. de. Preservação do centro histórico de Teresina: os documentos da modernização do Nordeste. In: VI COLÓQUIO IBERO-AMERICANO: PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 2023, Belo Horizonte, *Anais eletrônicos* [...] Belo Horizonte: Even3, 2023. Disponível em: [www.even3.com.br/anais/paisagemcultural](http://www.even3.com.br/anais/paisagemcultural). Acesso em: 10 mar 2024.

UNES, Wolney. *Identidade Art Déco em Goiânia*. São Paulo: Ateliê Editorial – Editora da UFG, 2001.